

Apresentação do tema

As irmãs do Governo Geral, juntamente com as irmãs da Comissão Preparatória do 7º Capítulo Geral, ao início dos nossos trabalhos, percorremos o caminho destes anos a partir do objetivo do 6CG, o qual nos pediu de habilitar-nos ao discernimento espiritual, na relação com Jesus bom Pastor e olhando, com os seus olhos, a complexidade deste nosso tempo, na esperança de qualificar assim a nossa missão, o nosso apascentar.

À luz da Palavra de Deus, em particular de alguns textos familiares a nós, meditamos sobre as sugestões que vieram das Circunscrições para chegar à definição do tema do próximo Capítulo Geral. Na oração, pareceu-nos que as sugestões tiveram uma convergência sobre a necessidade de dar, sempre mais, qualidade à nossa missão na Igreja.

Para definir o tema e o itinerário de preparação quisemos nos colocar na escuta, também do pe. Alberione e do grito que sobe do coração da humanidade deste tempo e juntas, reler também o ministério pastoral da Igreja nos diversos continentes, através das exortações pós-sinodais.

Considerando que o Capítulo Geral é um evento particular do Espírito para conjugar o Carisma com a história, pareceu-nos que, tomar com seriedade o elemento da “cura d’anime” e relê-lo à luz do contexto sócio-ecclesial atual, poderia ser a estrada que o Espírito está nos indicando justo no ano da beatificação do nosso Fundador.

Por isso expressamos a “cura d’anime” com o tema: *conduzir às fontes da Vida, para viver e dar Jesus Bom Pastor à humanidade de hoje*, levando em conta o projeto unitário da Família Paulina. Além do mais pareceu-nos necessário sublinhar que a “cura d’anime” é vivida antes de tudo, entre nós, ao interno das nossas comunidades religiosas, e simultaneamente, partilhada em comunhão com a Igreja e em colaboração com os pastores e com os leigos.

Peçamos a Maria, Mãe do bom Pastor, que suscite em nós o desejo de saciar a nossa sede nas fontes da Vida para conduzir outros.

Explicação do tema

CONDUZIR ÀS FONTES DA VIDA:
Viver e dar Jesus bom Pastor à humanidade de hoje

A “cura d’anime” vivida entre nós e partilhada na Igreja

CONDUZIR é um verbo pastoral que expressa seja a “cura d’anime” com relação a cada pessoa, que à “comunhão” como fruto da convergência de todos, em direção à fonte da Vida. O ato de conduzir expressa, além do mais, a beleza de uma “vocação” que pode entusiasmar também as jovens de hoje.

ÀS FONTES DA VIDA é uma expressão dinâmica tirada do Ap 7,17 que indica a meta para a qual queremos conduzir a humanidade de hoje, respondendo à sua sede de Deus, à sua necessidade de sentido da vida.

FONTES é o que está na origem de tudo: a Trindade Santa, para a qual o Pastor Jesus guiará todos, até à plena comunhão.

VIDA é aquela que Cristo bom Pastor nos doa e que somos chamadas a transmitir nos principais âmbitos da “cura d’anime”:

- a formação para conduzir à maturidade da fé;
- a caridade como fruto;
- a liturgia como celebração da vida;
- o acompanhamento pessoal como uma das mediações eclesiais mais adequadas para superar o desânimo e a falta de sentido existencial.

Viver e dar Jesus bom Pastor à humanidade de hoje expressa o nosso específico de Pastorinhas, no Projeto unitário de Família Paulina.

Viver Jesus bom Pastor significa ser radicadas n'Ele; é deixar-nos conduzir por Ele através do discernimento espiritual, para aprender a conduzir os outros.

e dar Jesus bom Pastor: Ele è a VERDADE para quem busca um fundamento; o CAMINHO para quem busca uma orientação; a VIDA para quem jaz na sombra da morte;

à humanidade: refere-se aos destinatários da nossa missão. Parece um conceito mais perto da nossa sensibilidade pastoral, que privilegia a relação interpessoal direta em comparação àquela indireta;

de hoje: expressa a atenção à situação concreta, existencial dos nossos contemporâneos, mas também ao “hoje” de Deus que age nesta história.

A “cura d’anime” vivida entre nós

Fazemos eco à reflexão que teve origem no Primeiro conselho geral ampliado: *“Acompanhamo-nos reciprocamente no seguimento de Jesus Bom Pastor”* (julho 2001); acreditamo que o *“prenderci cura”* das Irmãs com as quais somos chamadas a viver no cotidiano, seja a avaliação da autenticidade do nosso *“prendersi cura”* dos outros.

e partilhada na Igreja

A graça da “cura d’anime” pertence à Igreja enquanto tal e foi confiada, antes de tudo e por primeiro, aos pastores e, pelo dom carismático, também a nós. E’ somente no espírito da comunhão que podemos partilhar a “cura d’anime” com os pastores e com todos aqueles que colaboram para a edificação da comunidade cristã.

O “prenderci cura” = assumir o acompanhamento da vida das pessoas no seu caminho em direção a Deus, não se esgota para nós Pastorinhas, ao interno dos confins visíveis do ovil de Cristo, mas se estende a todos, no espírito do nosso Fundador. Esse coloca ilumina também a dimensão ecumênica do nosso Carisma.

“E tenho outras ovelhas que não são deste ovil; também estas eu devo conduzir; escutarão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor” (Jô 10,16).

Sr Giuseppina e sorelle del Consiglio generale e della Commissione Preparatoria

Roma, 26 novembre 2003
Prima Festa del Beato G. Alberione